

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DE IDOSOS SEGUNDO STATUS COGNITIVO

Autor: Vitória de Farias Maracajá; Co- autor 1: Iana Andrade Sampaio Felipe; Co- autor 2: Kalina de Lima Santos; Co- autor 3: Edivan Gonçalves da Silva Júnior; Orientador: Maria do Carmo Eulálio

Universidade Estadual da Paraíba ; vitoriamaracaja@hotmail.com; (1) Universidade Estadual da Paraíba: iana_net@hotmail.com ; (2) Universidade Estadual da Paraíba: kalinalima17@hotmail.com (3) Universidade Estadual da Paraíba: edivangoncalves.junior@gmail.com; (4) Docente da Universidade Estadual da Paraíba: carmitaeulalio.uepb@gmail.com

RESUMO: O estudo objetiva analisar as características sociodemográficas de idosos segundo status cognitivo de acordo com uma escala de rastreio. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, participaram do estudo, 76 idosos com idades a partir de 70 anos residentes em Campina Grande-PB. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, para caracterização da amostra, a partir das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, renda, aposentadoria, arranjo de moradia) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), um teste de rastreio cognitivo. Foram realizadas análises descritivas dos dados com o auxílio do SPSS. Observou-se que os idosos apresentaram uma média de idade igual 76,91 anos (DP= 4,87), ocorrendo uma prevalência do sexo feminino (73,7%). A maioria dos idosos é casada ou vive com companheiro (44,7%), são os principais responsáveis pelo sustento da casa (76,3%) e aposentados (78,9%). Dos 76 participantes, 16 pontuaram abaixo dos pontos de corte estabelecidos para avaliação do MEEM, condição que pode caracterizar a presença de algum comprometimento cognitivo. A partir destes resultados, percebe-se a necessidade de elaborar políticas sociais voltadas às especificidades do público idoso, levando-se em consideração as formas de configuração deste grupo na sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Dados demográficos, Cognição.

INTRODUÇÃO

No Brasil com o declínio da fecundidade, o ritmo de crescimento anual do número de nascimentos passou a cair, o que fez com que se iniciasse um processo contínuo de estreitamente da base da pirâmide etária, conseqüentemente, de envelhecimento da população. (GARCIA, 2003).

Uma das conseqüências, do envelhecimento é a diminuição gradual da capacidade funcional. (MOREIRA, 2012). Dentre as adversidades associadas ao

envelhecimento está a perda da capacidade de realizar tarefas diárias.

Diante disto, tem-se que a disfunção cognitiva pode repercutir negativamente na capacidade funcional em todas as esferas da vida do indivíduo, incluindo Atividades de Vida Diária (AVD), social e interpessoal, trabalho e lazer. A preservação da autonomia e da independência é, hoje, considerada o aspecto fundamental na avaliação de saúde de idosos. Preservar a capacidade de decidir, autonomia – executar as tarefas de autocuidado e aquelas associadas à vida de relação com a sociedade, independência –

muito mais que a simples presença de morbidades, os elementos essenciais que permitem ao idoso manter uma vida com qualidade. (LOURENÇO apud Aldwin,2008). Neste sentido, como afirmam Neri et al., (2013), o comprometimento da cognição é um fator de impacto negativo na saúde dos idosos e tem um influencia na aceleração do processo de fragilização, síndrome.

Estudos longitudinais (Macuco, 2013 apud Houkes et al., 2012; Solfrizzi et al., 2012), mostram que o comprometimento da cognição se torna um fator de risco para os idosos, a medida em que o declínio cognitivo exacerba a vulnerabilidade clínica e é reconhecido como um preditor de inúmeros desfechos negativos em saúde. Segundo Moreira e colaboradores (2012), a limitação cognitiva ocasiona perda de habilidades, dificuldades de executar funções e atividades relacionadas a vida diária. Ela pode ser observada na dificuldade de o idoso compreender textos e necessitar de explicações extensas e de mais tempo para realizar cálculos, por exemplo (POPALIA; OLDS; FERLDMAN, 2010).

A manutenção da cognição é determinante importante na qualidade de vida e longevidade na velhice, uma vez que o declínio cognitivo é associado a desconforto pessoal, perda de autonomia e aumento dos custos sociais. (Britto apud Neri AL). Por isso, o estudo da cognição do idoso torna-se

importante para conhecer em que contexto ocorre bem como promover a prevenção de um possível declínio cognitivo destes indivíduos, avaliando a partir da situação de suas habilidades e desempenho no cotidiano. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as características sociodemográficas de idosos com déficit cognitivo.

Em se tratando do processo de envelhecimento é necessário destacar que as alterações das funções cognitivas se configuram como eventos possíveis de acometer o idoso, em maior ou menor tempo, a depender de determinados fatores (biológicos, psicológicos e sociais). Neste caso, o declínio cognitivo, a partir de um nível anteriormente elevado de funcionamento, gera múltiplos problemas para o idoso, sendo esta função dependente do estado psíquico e mental do indivíduo (GUCCIONE, 2002 apud TAVARES, 2011).

O déficit cognitivo em idosos caracteriza-se pela lentidão leve, generalizada e perda de precisão quando comparados a pessoas mais jovens e pode ser medido através de instrumentos de rastreio cognitivo, a exemplo o Mini Exame do Estado Mental (GORMAN; CAMBELL, 1995; FOLSTEIN et al., 1975).

Segundo Neri (2006) o processo de declínio cognitivo é complexo e compreende grande variabilidade intra e interindividual de fatores. Compreende-se por cognição o funcionamento intelectual humano, incluindo percepção, atenção, memória, raciocínio, tomadas de decisões, soluções de problemas e formação de estruturas complexas do conhecimento (MORAES, MORAES, LIMA, 2010).

Como forma de obter uma medida de avaliação da cognição em idosos foi criado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (FOLSTEIN et al., 1975), um teste breve e de fácil aplicação que dura em média 10 minutos, dependendo do tempo de resposta do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa. Participam 76 idosos que tinham 70 anos ou mais de idade, a média de idade apresentada foi de 76,5 anos (DP=5,86). A pesquisa foi realizada em alguns setores censitários do município de Campina Grande-PB, os quais foram incluídos no Estudo FIBRA no ano de 2009. Os idosos participaram de uma única sessão de coleta de dados, realizada em local determinado por ocasião do recrutamento. Esses locais foram escolhidos com base na proximidade e

acessibilidade para os idosos recrutados. Foi aplicado um questionário com informações demográficas com questões como sexo, idade, renda pessoal, renda familiar, número de filhos, anos de escolaridade, alfabetização, aposentadoria e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). A análise de dados foi feita com o auxílio do SPSS, versão 18. Foram calculadas a média e o desvio padrão das variáveis e realizados. A pesquisa contou com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (CEP/FCM/Unicamp, parecer n. 208/2007). Para participação na pesquisa foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante, respeitando a Resolução em vigor na época, a 196/9610.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam um predomínio de mulheres entre os que com apresentam déficit cognitivo. Houve predominância dos que afirmaram ser casados ou viverem com companheiro, seguido de idosos viúvos. Grande parte dos idosos afirmam ser o principal responsável pelo sustento de sua casa e menos um pouco da metade afirmam que o dinheiro que ganham não é suficiente para cobrirem as necessidades diárias. Vale destacar que não foram encontrados idosos

solteiros ou divorciados na amostra de idosos com déficit cognitivo.

Mora com filho(s)	57	75
Mora com neto(s)	33	43,4
Outros parentes	10	13,2

Tabela 1: Distribuição dos participantes segundo as características sociodemográficas

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	20	26,3
Feminino	56	73,7
Distribuição etária		
70-69	56	73,7
80-89	19	25
90	1	1,3
Estado Civil		
Casado ou vive com companheiro	34	44,7
Solteiro	6	7,9
Divorciado ou separado	3	3,9
Viúvo	33	43,4
Escolaridade		
Nunca foi à escola	1	22,4
Curso de Alfabetização	7	3,9
Ensino fundamental do 2º ao 5º ano	32	42,1
Ensino fundamental do 6º ao 9º ano	13	17,1
Ensino médio	8	10,5
Ensino Superior	3	3,9
Arranjo de moradia		
Mora sozinho(a)	8	10,5

Moradia		
Residência própria	63	82,9
Residência alugada	13	17,1
Aposentado		
Sim	60	78,9
Não	16	21,1
Total		100
		76

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As características sociodemográficas dos idosos participantes assemelham-se às de uma pesquisa realizada com 503 idosos na região de Dourados- MG, em que foi observado o predomínio da população feminina e com baixa escolaridade entre idosos com declínio cognitivo.

Em uma pesquisa realizada com 129 idosos residentes na cidade de São Geraldo- MG, foi encontrada uma forte associação entre o gênero feminino e maior comprometimento da capacidade funcional. Para Oliveira (2012), a explicação pode ser que a longevidade nas mulheres é mais acentuada, o que também favorece a prevalência de déficit cognitivo agravado relacionado ao avanço da idade.

Em relação ao estado civil, os resultados obtidos corroboram com um estudo realizado com 120 idosos em uma Universidade Aberta à Terceira Idade, da região sul do Brasil, em que a condição de viuvez associou-se à fragilidade, neste mesmo estudo a fragilidade e o desempenho cognitivo revelaram associação significativa. Então, o fato de o estado civil dos idosos com déficit cognitivo ter sido predominantemente o estado da viuvez, pode estar relacionado ao impacto negativo que este estado gera no indivíduo. E segundo Tribess et al.,(2015), a condição de viuvez representa estado de solidão com a perda de um ente querido e com consequências aos processos incapacitantes.

No que se refere ao nível de escolaridade, a literatura confirma que os idosos com níveis mais baixos de escolaridade, tendem a sofrer mais com perdas cognitivas. Gamburgo e Monteiro (2007), abordam que as perdas cognitivas podem ocorrer, não somente de processos biológicas, mas também da ausência de convívio social, sendo a escolaridade fator importante para a independência do idoso no que se refere a leituras, localização e comunicação.

Mesmo o idoso sendo, na maioria das vezes, o responsável pelo sustento da família, nem sempre ele é respeitado, principalmente

quando acometido por alguma doença. NARDI; OLIVEIRA, 2008 *apud* GOMES et al.,2014)

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível observar a incidência do sexo feminino na amostra, bem como entre os idosos que apresentam déficit cognitivo. O que confirma uma maior dificuldade por parte desse grupo para realização das atividades ao vivenciarem com mais intensidade a perda da capacidade de enfrentar as tarefas do cotidiano.

Percebemos que as mudanças sociais, levaram o idoso a estar sendo o principal responsável pelo sustento da família, o que pode justificar o fato do dinheiro não ser suficiente para suas próprias necessidades.

A escolaridade demonstrando sua influência para os resultados de déficit cognitivo, apontando a educação como sendo importante para um envelhecimento mais saudável.

Também foi observado um alto índice do estado da viuvez nos idosos participantes, confirmando, com isso, para as consequências negativas que a solidão e o sentimento de perda acarretam no idoso.

Os resultados apontam para a necessidade de políticas específicas para estes grupo que

estão mais vulneráveis ao comprometimento cognitivo. Também alerta para Políticas Públicas voltadas aos idosos que vivem sozinhos ou sofrem com a perda do cônjuge e com ênfase na educação para os que possuem baixo nível de escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. Mini-mental state. A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*. v.12, n. 3. 1975.

GAMBURGO, L. J. L.; MONTEIRO, M. I. B. Envelhecimento e linguagem: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. *Rev. Kairós*, v. 10, n.1, p. 35-49, 2007.

GARCIA, R.A.; Carvalho, J.A.M. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad. Saúde Pública* vol.19 no.3 Rio de Janeiro June 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300005&script=sci_arttext

GOMES, N.P.; REIS, L.A.; SANTOS, K. T.; REIS, L. A. Suporte Familiar, social, condições de saúde e sociodemográficas em idosos. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 28, n. 2, p. 176-185, maio/ago. 2014

LOURENÇO, R.A. A síndrome de fragilidade no idoso: marcadores clínicos e biológicos. *Ver. do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ*. Ano 7, Janeiro/ Junho de 2008. Disponível em: <http://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9277/7183

MACUCO C.R.; BATISTONI, S.S.T.; LOPES A.; CACHIONI, M.; FALCÃO D.V.S.; Neri A.L, et al. Mini-Mental State Examination performance in frail, prefrail, and non-frail community dwelling older adults in Ermelino Matarazzo, São Paulo, Brazil. *Int Psychogeriatr*. 2012;24(11)

MORAES, N. E.; MORAES, L. F.; LIMA, P. P. S. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

MOREIRA, M. A. S. P.; FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; COSTA, S. M. G.; SILVA, A. O. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Enferm, Florianópolis*, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

NERI, L. A. Fragilidade e qualidade de vida na velhice/ Anita Liberalesso Neri, (org). Campinas, SP: Editora Alínea, 2013 – (Coleção velhice e sociedade)

OLIVEIRA, M.A.C. ; MACÊDO, A.M.L.; CERCHIARI, E.A.N.; ALVARENGA, M.R.M.; FACCENDA, O. Avaliação Funcional de Idosos com Déficit Cognitivo. *Acta paul. enferm*. vol.25 no.3 São Paulo, 2012

POPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FERLDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. 10. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

TAVARES, V. O., TEIXEIRA, K. M., WAJNMAM, S., & LORETO, M. D. (2011). Interfaces entre a renda dos idosos aposentados rurais e o contexto familiar. *Textos & Contextos*, 10(1), 94-108.

TRIBESS, S.; JÚNIOR, J.S.V.; MARTINS,
C. A.; ROZA, L. B.; DE PAULO, T. R. S.;
RIBEIRO, M. C. L. Prevalência de
incapacidade funcional e fatores associados
em idosos.
Enferm. vol.24 no.2 Florianópolis Apr/June 2
015.